

## GESTÃO DO TEMPO E WHATSAPP: RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES E RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS

TIME MANAGEMENT AND WHATSAPP:

RELATIONS BETWEEN TEACHER AND RESPONSIBLE FOR STUDENTS

GESTIÓN DEL TIEMPO Y WHATSAPP:

RELACIONES ENTRE MAESTROS Y REPRESENTANTES DE LOS ALUMNOS

### **Reginéa de Souza Machado**

Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Centro Universitário de Maringá - Unicesumar, Maringá, PR/BR  
E-mail: regineapsico@gmail.com

### **Leticia Fleig Dal Forno**

Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Centro Universitário de Maringá - Unicesumar, Maringá, PR/BR; Bolsista de Produtividade, ICETI - Unicesumar.  
E-mail: leticia.forno@unicesumar.edu.br

### **Iara Carnevale de Almeida**

Doutora em Engenharia Informática, Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Centro Universitário de Maringá - Unicesumar, Maringá, PR/BR; Bolsista de Produtividade, ICETI - Unicesumar  
E-mail: iara.carnevale.almeida@gmail.com

### **RESUMO**

Atualmente o ambiente virtual tem sido utilizado para criar grupos de comunicação entre o docente e os responsáveis pelos alunos, para a construção de espaços promotores de interação e a troca de informações. Um exemplo de ambiente virtual é o aplicativo *WhatsApp*, onde o docente produz o conteúdo que dissemina junto à comunidade, especialmente com os responsáveis dos alunos, o que permite colher *feedback* das atividades e o disseminar, compartilhar e trocar informação. A problemática desta pesquisa está relacionada com os contatos que se estabelecem entre docente e responsáveis dos alunos, via aplicativo *WhatsApp*, que acabam por se configurar como um elemento mais na prática docente e, por isso, pode ampliar as horas de sua atividade profissional. Dentro desta problemática, o objetivo desta pesquisa é analisar grupos de *WhatsApp* de docentes, bem como a compreensão destes sobre a forma como essa tecnologia altera a concepção de tempo utilizado/gasto para suas atividades. A metodologia é de natureza aplicada com abordagem quantitativa, evidenciando o estudo exploratório e descritivo. Realiza-se análise estatística dos dados obtidos, pela aplicação de questionário sobre a rotina e a gestão de tempo dos docentes no uso de redes sociais para se comunicar com os responsáveis dos alunos. O grupo de respondentes desta pesquisa evidenciou a especificidade dos docentes pertencentes à Educação Infantil, no sentido de que estes profissionais da educação utilizam ferramentas tecnológicas como um canal de comunicação acessível aos responsáveis, para a transmissão de informações gerais e individuais sobre os educandos.

**Palavras-chave:** Comunidade de WhatsApp; Comunicação docente; Gestão do tempo docente.

### **ABSTRACT**

Nowadays the virtual environment has been used to create communication groups between the teacher and those responsible for the construction of spaces that promote interaction and the exchange of information. An example of a virtual environment is the WhatsApp application, where the teacher provides content that disseminates to the community with the students' responsible, being able to gather feedback on activities and allowing the dissemination, sharing and exchange of information. The problem of this research is related to the relationships that are established between teacher and students responsible, – through WhatsApp application, which end up being another element in teaching practice and, therefore, may be expanding the hours of their professional activity. Within this problem, the objective of this research is to analyze WhatsApp groups of teachers, as well as their understanding of how this technology alters the conception of time used / spent for their activities. The methodology applied quantitative approach, evidencing the exploratory and descriptive study. Statistical analysis of the data is performed by applying a questionnaire about the routine and time management of teachers in the use of social networks to communicate with the students' guardians. The group of respondents in this research highlighted the specificity of teachers in early childhood education, in the sense that these education professionals use technological tools as a communication accessible channel to those responsible for the students, explaining general and individual information about them.

**Keywords:** WhatsApp Community; Teaching communication; Teaching Time Management.

### RESUMEN

Actualmente, el entorno virtual ha sido utilizado para crear grupos de comunicación entre maestros y representantes, para la construcción de espacios que promuevan la interacción y el intercambio de información. Un ejemplo de entorno virtual es el aplicativo WhatsApp, en donde el maestro produce el contenido que se difunde a la comunidad, en especial a los representantes, lo que permite recibir feedback sobre las actividades, así como la difusión y el intercambio de información. El problema de esta investigación está relacionado con los contactos que se establecen entre el maestro y los representantes, a través del aplicativo WhatsApp, que termina siendo un elemento más en la práctica docente y, por lo tanto, puede ampliar las horas de la actividad profesional. Dentro de esta problemática, el objetivo de esta investigación es analizar grupos de maestros en el WhatsApp, así como su comprensión sobre la forma cómo esta tecnología altera la concepción del tiempo utilizado/dedicado a sus actividades. La metodología es de naturaleza aplicada con enfoque cuantitativo, en un estudio de tipo exploratorio y descriptivo. El análisis estadístico de los datos se realiza mediante la aplicación de un cuestionario sobre la rutina y la gestión del tiempo de los docentes en el uso de las redes sociales para comunicarse con los representantes de los alumnos. El grupo de encuestados en esta investigación destacó la especificidad de los maestros de la educación inicial, en el sentido de que estos profesionales de la educación utilizan herramientas tecnológicas como un canal de comunicación accesible para los representantes, para la transmisión de información general e individual sobre los estudiantes.

**Palabras-clave:** Comunidad de WhatsApp; Comunicación docente; Gestión del tiempo de enseñanza.

### INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

As instituições escolares que estão modernamente estruturadas encontram-se num momento de reflexão. Precisam adaptar os processos educativos às tecnologias, devendo trabalhar de modo interativo tanto com a informação quanto com o conhecimento (FAVA,

---

<sup>1</sup> O grupo de respondentes desta pesquisa evidenciou a especificidade dos docentes pertencentes à Educação Infantil, no sentido de que estes profissionais da educação utilizam ferramentas tecnológicas como um canal de comunicação acessível aos responsáveis, explicitando informações gerais e individuais sobre os educandos.

2014; CAMBRAIA, 2018). Para o docente inserido nesta pós-modernidade, conforme Bauman (2001), a troca de informações torna-se essencial à construção da sua prática pedagógica em sala de aula. Assim, o ambiente escolar tem-se reconfigurado pois as necessidades da vida moderna têm salientado a importância do papel da comunicação.

A tecnologia tem sido relacionada como uma característica híbrida, estabelecendo uma inter-relação entre os domínios físicos e virtuais de maneira simultânea. Desdobram-se, assim, novas possibilidades de uso de alguns recursos tecnológicos, especialmente atraentes à otimização do tempo para a comunicação entre o docente e os responsáveis pelos alunos (VASCONCELOS, HEIDRICH, 2016; SILVA, ROCHA, 2017). Além disto, com o advento e a ampliação do uso de dispositivos móveis, o ambiente até então apenas físico da escola, tem sido reorganizado de forma mais ampla em tempo e espaço. Portanto, o ambiente virtual é convidativo para criar grupos de comunicação entre o docente e os responsáveis, via rede social, para a construção de espaços promotores de troca de informações (VASCONCELOS, HEIDRICH, 2016; SILVA, ROCHA, 2017).

Conforme Moran e Fava (2013; 2014), Moran (2013) e Fava, 2014, a promoção da comunicação por meio de aplicativos e da rede social, entre os responsáveis dos alunos e a escola, na pessoa do docente, reconstrói as relações até agora existentes, assumindo novas formas de diálogo e mesmo de compartilhamento de ações pedagógicas. Isso ocorre na divulgação de resultados, determinando um possível novo comportamento, pois agora os responsáveis estão próximos (via *on-line*) para a obtenção de informações. Estudos mais recentes reforçam esse discurso, indicando que a internet tem sido associada às ações cotidianas do trabalho docente. A escola apropriou-se dessa situação, promovendo uma estratégia de comunicação entre responsáveis dos alunos e docentes, via aplicativos dos mais diversos (SANTANA, FONSECA, 2016; CAMBRAIA, 2018).

Nessa relação de aproximação virtual, a escola tem atuado com o objetivo de possibilitar uma troca com os responsáveis dos alunos, procurando a formação integral da criança em seus vários ambientes. Conforme Oliveira et al (2002), é essencial que haja uma comunicação frequente e sequencial da família com a escola, principalmente quando a criança está na Educação Infantil. Esses mesmos autores indicam que o envolvimento ocorre de modo que a escola possa promover a comunicação sobre necessidades relativas à saúde, situações disciplinares, atividades específicas, passeios entre outros assuntos; e

reforçam que esta comunicação permite que os responsáveis dos alunos possam monitorar as experiências e as situações de aprendizagem desses alunos.

Um dos recursos que tem sido amplamente utilizado, no que concerne à comunicação no contexto educacional, é o *WhatsApp* pois este aplicativo exemplifica uma das mudanças sociais atuais no que se refere à comunicação (PIACENTINI, 2017). Importante ressaltar que Oliveira et al (2002) já indicava que o *WhatsApp* era uma realidade presente nas ações docentes, salientando a necessidade de haver estudos e/ou propostas sobre o contexto e o modo como ocorre o uso do aplicativo em situação escolar. Importante ressaltar que, de modo geral, os responsáveis dos alunos também já estão inseridos numa cultura tecnológica e fazem uso de aplicativos para o contato com a escola (VASCONCELOS, HEIDRICH, 2016). Essa forma de lidar com as informações possui momentos complexos e grande carência de estudos, pois lidam muitas vezes com impulsos e emoções. Isto decorre do fato que os docentes da Educação Infantil acabam ampliando o contato com os responsáveis dos alunos, visando colaborar com a distribuição e o compartilhamento de informações. Nesse ínterim, produzem conteúdo que disseminam na comunidade de *WhatsApp* e colhem *feedback* dessas atividades.

Diante dessa realidade, a **problemática desta pesquisa** está relacionada com as relações que se estabelecem entre docente e responsáveis dos alunos, via aplicativo *WhatsApp*, que acabam por se configurar como mais um elemento na prática docente e, por isso, pode ampliar as horas de sua atividade profissional. Dentro desta problemática, o **objetivo desta pesquisa** é de analisar os grupos de *WhatsApp* dos docentes, bem como a compreensão destes sobre como essa tecnologia altera a concepção de tempo utilizado/gasto para suas atividades.

Este artigo apresenta, portanto, os resultados referentes à compreensão de como os docentes realizam a gestão do seu tempo e das atividades em relação aos grupos de envio, troca e publicização de informações. O grupo de respondentes desta pesquisa evidenciaram a especificidade dos docentes pertencentes à Educação Infantil, no sentido de que estes profissionais da educação, utilizam ferramentas tecnológicas como um canal de comunicação acessível aos responsáveis, explicitando informações gerais e individuais sobre os educandos, constituindo-se essa uma nova realidade das ações humanas, que merece estudo e propostas (SANTOS, SANTOS, 2014; SCHUHMACHER, et al., 2016; RODRIGUES, 2018).

Na sequência deste artigo são apresentados a metodologia, os resultados e discussão desta pesquisa, finalizando com as considerações deste estudo e suas especificidades.

### **Metodologia**

Esta pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quantitativa através de pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória permite identificar os elementos que contribuem para a ocorrência do evento, explicando a situação através dos resultados obtidos (LEEDY; ORMROD, 2015).

O instrumento de coleta de dados é um questionário online com respostas fechadas, de forma a evitar invadir o ambiente docente (MOSER; KALTON, 2017). Este questionário foi feito através do sistema *Google Forms* que permite que o pesquisador "recolha e organize gratuitamente informações grandes e pequenas de maneira fácil e intuitiva" (GOOGLE, 2018, s.p.). As questões do questionário foram idealizadas de forma que o docente possa analisar e verificar como ocorre a sua prática na gerência, manutenção e respostas em grupos de *WhatsApp* com responsáveis de alunos das salas de aula em que atua.

O questionário foi elaborado levando em conta a temática do uso de redes sociais como canal de comunicação entre docentes e responsáveis, sendo estruturado em 4 blocos de análise. Neste artigo serão apresentadas as análises dos blocos três e quatro. No terceiro primeiro bloco, procura-se compreender a cibercultura e a ação docente nas redes sociais, analisando em que horário as demandas do grupo costumam ser atendidas; quanto tempo o docente usa nessa interação; como ele julga ter sido a qualidade do atendimento *online*; quais são as resoluções desenvolvidas nesse ambiente online; quais são os elementos utilizados nessa ferramenta (mensagens, áudios, vídeos, imagens); e como o docente constrói e faz o registro dos eventos em sala. Já no quarto bloco, procura-se analisar a construção e publicização dos eventos em sala e de como o docente lida com as respostas e interações no grupo. Busca-se perceber a ansiedade no tempo de resposta e como isso pode estar contribuindo para uma possível (re)construção de sua identidade, como docente, nessa que pode ser uma nova configuração da sua prática.

Referente à seleção de escolas para este estudo, optou-se por uma rede de ensino particular com escolas em toda a região Sul do Brasil, presentes nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (conforme Quadro 1). Inicialmente, foi feito o levantamento das escolas com Educação Infantil por estado e, logo após, fez-se contato por e-mail com a direção de cada unidade escolar, convidando os docentes a participar neste projeto de pesquisa, de maneira voluntária.

Após o envio da carta convite e as respostas dos docentes, foram enviados o documento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para certificar a aceitação da participação deste de forma voluntária, sem vínculo com a instituição que exerce função. Tal termo foi desenvolvido e aplicado, bem como o questionário, utilizado neste estudo, em conformidade com o parecer 2.738.880 do Comitê de Ética e Pesquisa.

Quadro 1 - Unidades formadoras dos grupos de pesquisa

Estado	Unidades Escolares	Grupo 1	Grupo 2
PR	19	02	11
SC	14	01	05
RS	22	02	10
<b>Total</b>		05	26

Fonte: Elaboração própria, 2019.

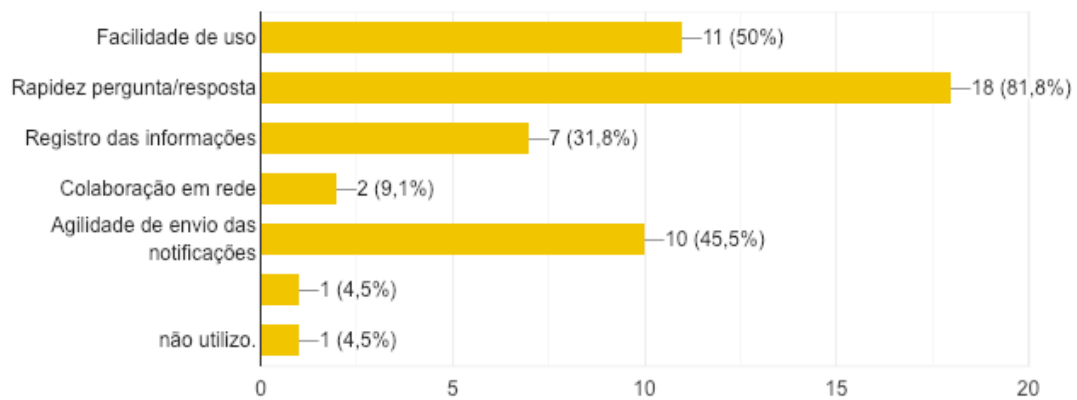
Participaram deste estudo 26 docentes de 6 unidades escolares espalhadas pelo Sul do Brasil. Importante salientar que algumas questões não foram respondidas na sua totalidade pelos docentes (denominados, a partir de agora, como respondentes). Contudo, este resultado não impossibilitou a análise dos dados.

### **Análise dos resultados e discussão**

O grupo de estudo analisado foi, na sua totalidade, do sexo feminino e conta com 65,4% de docentes na faixa etária dos 21 a 35 anos de idade. A Figura 1 apresenta a importância que os respondentes dão ao uso das redes sociais, e se estes reconhecem a agilidade e a facilidade como fatores positivos para seu uso. A rapidez no contato para a resolução dos problemas surgidos em sala de aula é o fator mais lembrado pelos docentes

(81.8%), seguido pela facilidade de uso (50%), bem como a agilidade no envio e recebimento das notificações (45,5%). Esse resultado enfatiza, portanto, que os respondentes reconhecem o uso de redes sociais como um caminho, que amplia as relações e a certeza de que a interatividade e a facilidade no uso são fatores preponderantes para que o uso da ferramenta seja contínuo (BARROS, et. al., 2011; CAMBRAIA, 2018).

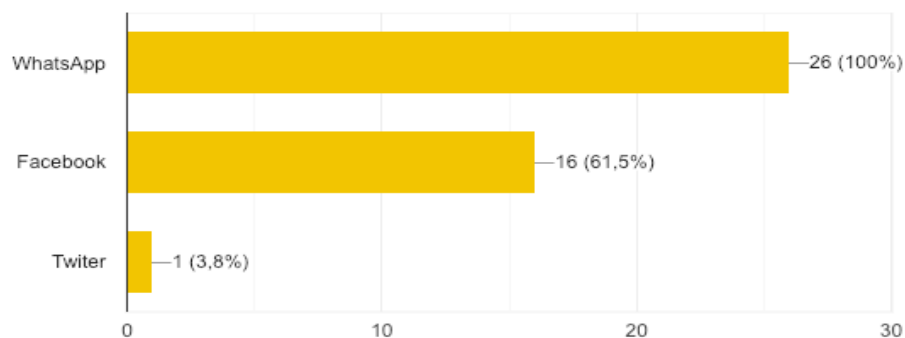
Figura 1 - Importância atribuída pelos docentes ao uso de redes sociais



Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2019.

Além disso, esse panorama constitui o ambiente da cibercultura, onde o contato físico, e o diálogo presencial é substituído pelo virtual; onde a resolução de problemas é executada dentro das comunidades em que docente e responsável se encontram (VASCONCELOS, HEIDRICH, 2016). A Figura 2 apresenta quantos respondentes possuem redes sociais e se eles utilizam o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de comunicação.

Figura 2 - Rede Social mais usada

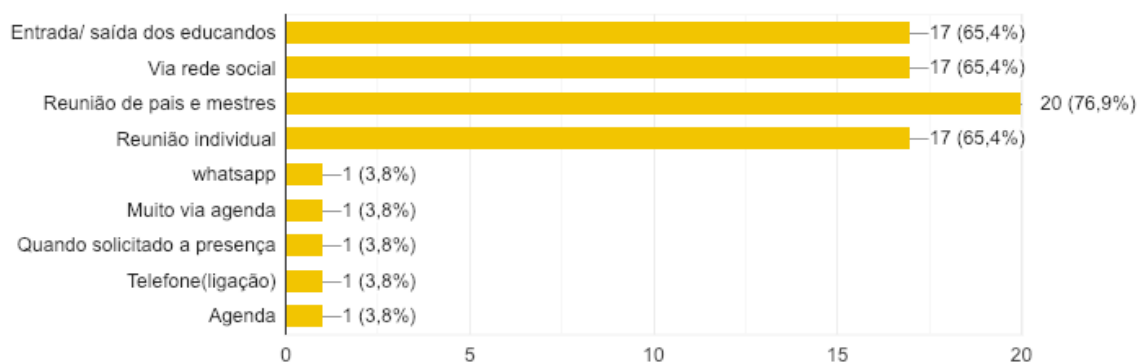


Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2019.

Nota-se que todos os respondentes utilizam o aplicativo WhatsApp como recurso de comunicação, e a maioria destes (61,5%) possuem experiências com outras ferramentas tecnológicas.

Na sequência, a Figura 3 salienta como o respondente está em contato com os responsáveis dos alunos. Os contatos são por meio da presença física (65,4%) ou das redes sociais (65,4%), bem como em reuniões individuais agendadas (65,4%). Contudo, as reuniões de pais e mestres ainda são a principal ferramenta de comunicação com os responsáveis (76,9%). Importante ressaltar que este é um “comportamento clássico”, ou seja, as reuniões presenciais ocorrem em momentos específicos do bimestre em relação ao calendário escolar, e as reuniões individuais dizem respeito a ações que estão ligadas às questões específicas do aluno.

Figura 3 - Formas de contato com os responsáveis

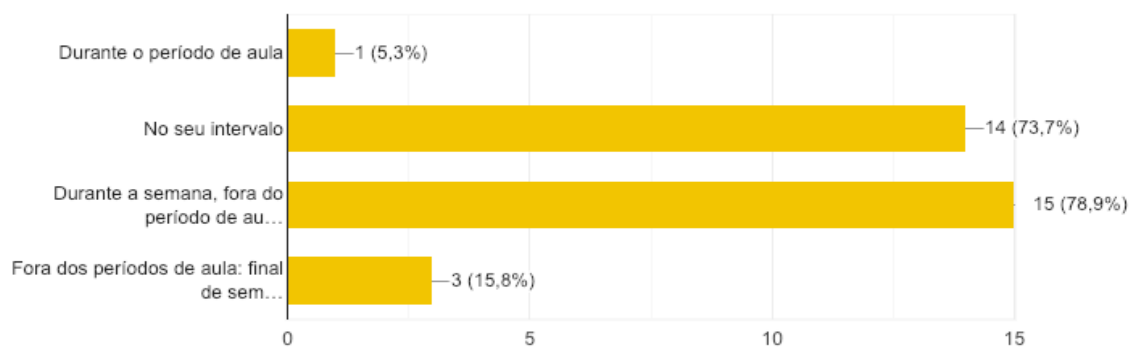


Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2019.

A Figura 4 demonstra que, segundo os respondentes, o conjunto de interações na resolução das situações ocorre principalmente no intervalo e fora do horário de trabalho.

Figura 4 - Horário de atendimento às demandas do grupo

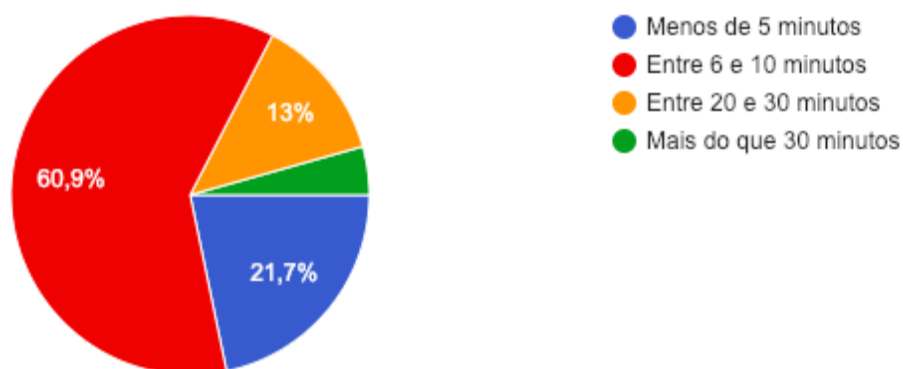




Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2019.

Esses resultados denotam que o docente consome uma carga de tempo fora do horário de trabalho. Importante ressaltar que estudos (BRAGA, et. al., 2017; MOREIRA, et.al., 2017; PONTES, 2017) já destacam a importância de detectar como o profissional da educação age na gestão do seu tempo e de que forma acontece o trato com as atividades e demandas do grupo (BRAGA, et. al., 2017; MOREIRA, et.al., 2017; PONTES, 2017). Nesta linha de raciocínio, a Figura 5 apresenta informações sobre como o docente gerencia seu tempo no atendimento às solicitações dos responsáveis.

Figura 5 - Tempo de interação no grupo



Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2019

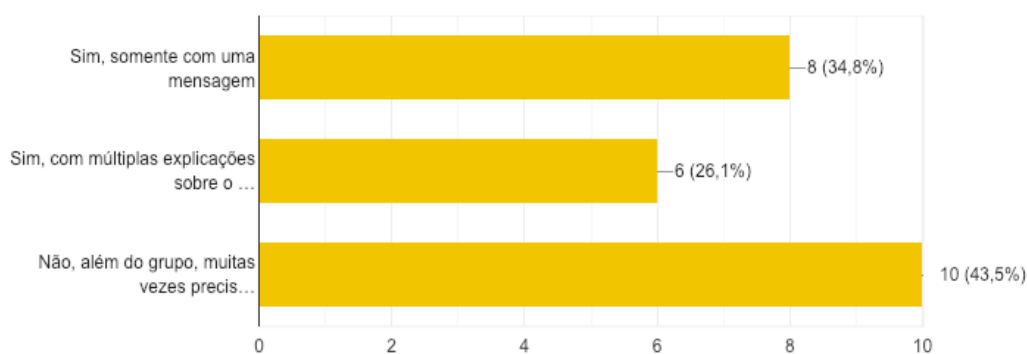
Levando em consideração os dados apresentados na Figura 5, o docente usa em média 8 minutos para atendimento aos respondentes. O que permite refletir que esta média pode acarretar um número considerável de atendimentos (assumindo uma média de 30 alunos por sala).

A questão a seguir buscou responder se ocorrem muitas interações para que o docente possa apresentar a sua opinião, procurando amenizar/resolver as mais variadas situações apresentadas pelos responsáveis dos alunos. Para este questionamento, 95,7% dos respondentes acreditam que a sua intervenção no grupo é considerada suficiente.

Importante refletir, neste momento, sobre o sucesso na troca de mensagens no grupo. Para que isto ocorra, o docente precisa ler, depurar e produzir uma resposta coerente e concisa ao(s) responsável(is), de forma que a demanda seja satisfeita dentro do tempo mencionado. Essa ação, multiplicada pelo número de atendimentos tem gerado estudos (RÜDIGER, 2014; BRAGA, et. al., 2017, MOREIRA, et. al., 2017; PIACENTINI, 2017; PONTES, 2017).

Na sequência dessa problemática, a Figura 7 apresenta a resposta dos respondentes sobre a capacidade desses em resolver a situação com apenas uma mensagem. 34,8% dos respondentes indicam que basta uma mensagem, mas 26,1% precisam de mais de uma mensagem e 43,5%, acabam por solicitar encontro presencial. Portanto, este resultado demonstra que o uso do aplicativo não fica restrito à média de 8 minutos, sendo conflitante com as respostas analisadas na Figura 5.

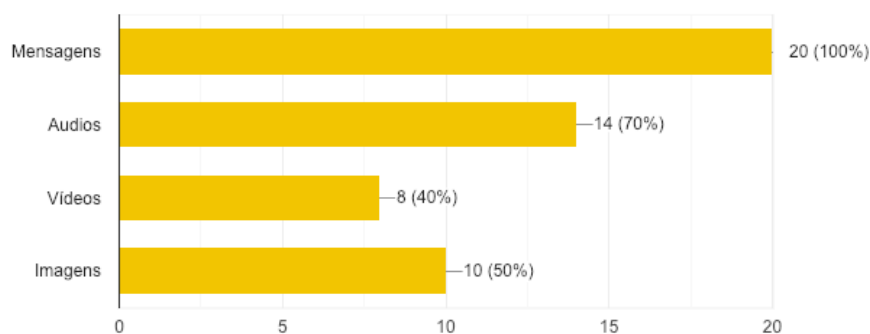
Figura 7 - Resolução das demandas no grupo



Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2019.

A seguir, as perguntas visam compreender o tempo gasto pelos respondentes em atividades no grupo quando há envio áudios, vídeos e imagens, além das mensagens textuais. A Figura 8 apresenta o resultado desse questionamento. Percebe-se que todos os respondentes enviam mensagens (textuais) e que outro recurso mais utilizado é o áudio (70%). Logo a seguir, têm-se o envio de imagens (50%) e vídeos (40%).

Figura 8 - Uso da ferramenta



Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2019.

Na sequência, os respondentes foram questionados sobre os registros de vídeos e/ou imagens. Neste quesito, 60% dos respondentes indicam que os momentos de registros acima apresentados são espontâneos. Além disso, 36% dos respondentes entendem que o preparo da imagem auxilia a compreensão dos responsáveis dos alunos sobre o objetivo pedagógico, o que evidencia uma preocupação no preparo e arranjo das cenas e temáticas envolvidas.

Neste ponto, é preciso refletir sobre o processo de construção requerido para o envio de mensagem que envolva(m) o(s) educando(s), seja através de mensagens, fotos, vídeos, sons. Será necessário explicar aos responsáveis sobre a atividade registrada, não basta lançar, por exemplo, uma imagem pois esta imagem precisa ser explicada em uma linguagem que todos os membros, letrados ou não, possam compreendê-la (SANTOS NETO, et. al., 2013; BARBOSA, 2014; SANTOS, SANTOS, 2014; MAGALHÃES, et. al., 2016).

Há uma carga de trabalho a ser discutida e, em muitos aspectos, do “fazer profissional” (BRAGA, et. al., 2017; MOREIRA, et. Al., 2017; PIACENTINI, 2017; PONTES, 2017). Os docentes promovem a construção e manutenção de redes sociais de interação pois essa tem sido uma ação cotidiana, fruto da cibercultura e vigente nas práticas (SANTOS NETO, et. al., 2013; BARBOSA, et. al., 2014; MAGALHÃES, et. al., 2016). Portanto, o tempo precisa ser conciliado para a manutenção dos diálogos no grupo de sala de aula.

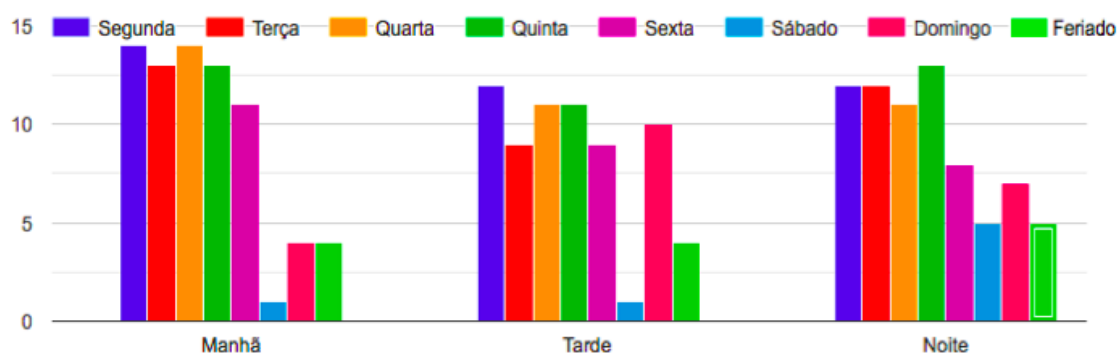
Na sequência, foi feito questionamento para verificar como os docentes entendem o processo acima discutido. Temos que 47,8% respondentes indicam que conseguem trabalhar os aspectos funcionais de administração do grupo, além das atividades profissionais na sala de aula; 34,8% indicam que normalmente conseguem, 13% indicam que às vezes conseguem e 4,4% indicam que não conseguem.

Os dados acima apresentados são relevantes pois é preciso levar em consideração a vida social dos docentes. Além disso, é importante ressaltar que os docentes precisam de preparo e de técnicas para compreender a extensão de sua ação pedagógica (BRAGA, et. al., 2017; MOREIRA, et. Al., 2017; PIACENTINI, 2017; PONTES, 2017). Estudos demonstram que há uma dualidade sobre o que os docentes compreendem sobre a publicização junto à comunidade e a publicização em grupos de sala de aula, além da relação “estudante - atividades diversas - sala de aula - publicização” (GOLEMAN, 2012; BARBOSA, et. al., 2014; SANTOS, SANTOS, 2014).

A seguir, os docentes foram questionados se, em algum momento após enviar um comunicado durante o expediente, houve necessidade de resposta imediata, durante o período da aula. Neste caso, 57,7% respondentes indicaram que existe necessidade de novas respostas; contra 42,3% que indicaram não haver esta necessidade. Essa ação demonstra que a gerência do tempo para o contato não deve estar ocorrendo de forma adequada, e podemos assumir que isto acaba por exigir monitoramento das mensagens no grupo.

O último fator analisado foi o período que ocorrem as ações no grupo. O questionamento feito procurou determinar os dias e os horários que ocorrem as intervenções no grupo. A Figura 9 apresenta então os dias da semana, agrupados por turno (isto é, manhã, tarde ou noite); note que “feriado” também foi uma das opções.

Figura 9 - Intervenções semanais



Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2019.

Nota-se que na Figura 9, ocorre interação constante no grupo, inclusive nos fins de semana e feriados. A média de horas conectadas extrapola o período de sala de aula e, inclusive, o período de trabalho do docente. Percebe-se interações no período noturno

com uma intensidade bastante similar ao período diurno, bem como uma troca expressiva no turno da tarde/noite dos finais de semana e feriados.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender como os docentes realizam a gestão do tempo e das atividades de envio, troca e publicização de informações para responsáveis dos seus alunos. Destaca-se, nesta pesquisa, grupos de *WhatsApp* para a interação de docentes com responsáveis em um contexto de sala de aula e como um recurso de promoção de comunicação, compartilhamento e troca de informações.

No recorte deste estudo foi possível perceber que os docentes visualizam os grupos em diferentes momentos da sua rotina, na escola ou fora deste ambiente escolar. Os docentes indicaram que partilham rotina pedagógica da sala de aula ou que realizam atendimento individual com o responsável do aluno. Contudo, mesmo havendo esta ferramenta de comunicação e de fácil acesso, as reuniões presenciais e as conversas com a presença dos responsáveis ainda são um recurso bastante utilizado.

Esta pesquisa permite, portanto, indicar que os professores precisam reconhecer e/ou regular os momentos adequados de - interação com os responsáveis, no intuito de não desenvolverem ações ou respostas sobre a rotina da sala de aula em horário externo à sua atuação na escola, ou ainda envolvendo dias da semana que não reportam a sua atuação profissional na escola.

Como trabalho futuro, pretende-se analisar com maior cautela esse processo de comunicação mais fácil e rápido, para verificar se os professores se sentem sozinhos ou até sem suporte da gestão escolar quanto aos eventos e as ocorrências que são apresentadas nos grupos. Este estudo deverá também indicar se a gestão do tempo em relação aos grupos é por decisão do professor, se existem regras ou normas explicitadas para os professores e responsáveis.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. C.; GUIMARÃES, M. M. DE; BORGES, L. M.; SANTOS, A. G. dos. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. **XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Florianópolis: UNIREDE, 2014.

- BARROS, M. G., CARVALHO, A. B. G. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: SOUSA R. P. et. al. (orgs). **Tecnologias digitais na educação**[online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRAGA, L. A. M.; BEZERRA, G. F.; GONÇALVES, J. P. A(s) Identidade(s) do professor de Educação Infantil: itinerários de formação. **Revista de Educação Pública**, [S.l.], v. 27, n. 64, p. 41-63, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2128>. Acesso em: 8 abr.2018.
- CAMBRAIA, A.C. Aprender e ensinar na Cibercultura: Desafios e Perspectivas Inovadoras. **V SENID: Cultura Digital na Educação**. 2018. Disponível em: [https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/178959.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/178959.pdf). Acesso em: 14 mar.2019.
- EMYDIO, M. M.; ROCHA, R. F. Gestão do Conhecimento na Área Educacional: a Tecnologia como Instrumento Facilitador. In. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012. Resende. **Anais eletrônicos**. Resende: AEDB, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/31316263.pdf>. Acesso em: 20 jan.2019.
- FAVA, R. **Educação 3.0: Aplicando o PDCA nas instituições de Ensino**. Saraiva: São Paulo. 2014.
- GERGEN, K.J. **Realities and relationships: soundings in social construction**. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1994.
- GOLEMAN, D. **O cérebro e a inteligência emocional: Novas perspectivas**. Rio de Janeiro. Objetiva. 2012.
- GOOGLE. **Clear Google Drive space & increase storage**. 2017. Disponível em: <https://support.google.com/drive/answer/6374270?src=soctw>. Acesso em: 18 jun.2018.
- HITZSCHKY, R. A., ARRUDA, J. S., LIMA, C. A., SIQUEIRA, L. M. R. C., CASTRO FILHO, J. A. O uso de aplicativos educacionais no Ensino Fundamental em tempos de aprendizagem móvel: contribuições para a formação de professores. **Revista Tecnologias na Educação**. Ano 10. N./Vol.26. 2018.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** - Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7. ed. - São Paulo: Atlas 2010.
- LEED, P. D., ORMROD, J. E. **Practical Research**. Planning and Design. 11ªEdition. Pearson. England. 2015.
- MAGALHÃES, A. P. F.; RIBEIRO, M. R.; COSTA, T. F. Tecnologia digital na Educação Infantil: um estudo exploratório em escolas de Belo Horizonte. **Pedagogia e Ação**, v. 8, n. 1, Belo Horizonte, 2016. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/12326/9615>. Acesso em: 8 nov.2018.

MATTHIENSEN, A. Uso do coeficiente alfa de Cronbach em avaliações por questionários. Boa Vista: EMBRAPA, 2011.

MORAN, J. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Papirus, 21ª ed, 2013.

MOREIRA, A. M. SILVA, A. F. CHAMON, E. M. Q. O. Construção identitária docente na Educação Infantil: marcas da desvalorização profissional. In: **EDUCERE**. Curitiba. PR: PUCPress - Editora Universitária Champagnat. p. 2889-2906. 2017.

MOSER. C.A.; KALTON, G. Survey Methods in Social Investigation. London: Routledge (1 edition), 2017.

OLIVEIRA, E. A. MARIN A. PIRES, F. B. FRIZZO, G. B. RAVANELLO, T. ROSSATO, C. Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamento de externalização e internalização. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 15(1), 1-11. 2002.

PIACENTINI P. Como nosso ritmo de vida é determinado pelas tecnologias: Rotina apressada é sentida no dia a dia e traz consequências para o trabalho. In: **Revista Pré-UNIVESP**. No 61. Dez 2016- Jan 2017. Disponível em: <http://pre.univesp.br/ritmo-de-vida-e-tecnologias#.W5ssTJP26u4>. Acesso em: 14 ago.2018.

PONTES, A.P.F.S. A docência nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre a escolha da profissão e sobre o exercício profissional. **Educação**. Porto Alegre, V.40, n.1, p.115-125, Jan./Abr. 2017.

RODRIGUES, T. A utilização do aplicativo *WhatsApp* por professores em suas práticas pedagógicas. **6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. 2015. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20aplicativo.pdf>. Acesso em: 31 jan.2018.

RÜDIGER, D. S. Globalização e melancolia: a depressão como doença ocupacional. **Cadernos de Direito**, 14(27), 139-150. 2014.

SANTANA, G. C. FONSECA, C. M. As novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. **Educon – X Colóquio Internacional de educação e contemporaneidade**. Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-12, set/2016.

SANTOS, V. L. C. SANTOS, J. E. A redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. In: **HOLOS**, Ano 30, Vol 6. p. 307-328. 2014.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. ; VALENTIM, M. Sociedade da informação, do conhecimento ou da comunicação? a questão da apropriação da informação. In: **V SECIN: Seminário em Ciência da Informação**. Londrina-PR. 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/295861219\\_SOCIEDADE\\_DA\\_INFORMACAO\\_D](https://www.researchgate.net/publication/295861219_SOCIEDADE_DA_INFORMACAO_D)

O\_CONHECIMENTO\_OU\_DA\_COMUNICACAO\_a\_questao\_da\_apropriacao\_da\_informacao. Acesso em: 17 maio.2018.

SCHUHMACHER, E. SCHUHMACHER, V. ALVES FILHO, J. P. Tecnologias da informação e comunicação em sala de aula: entre obstáculos e paradigmas. V Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia - **V SINECT**. Ponta Grossa, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/311100965\\_TECNOLOGIAS\\_DA\\_INFORMACAO\\_E\\_COMUNICACAO\\_EM\\_SALA\\_DE\\_AULA\\_ENTRE\\_OBSTACULOS\\_E\\_PARADIGMAS](https://www.researchgate.net/publication/311100965_TECNOLOGIAS_DA_INFORMACAO_E_COMUNICACAO_EM_SALA_DE_AULA_ENTRE_OBSTACULOS_E_PARADIGMAS). Acesso em: 20 jan.2019.

SILVA, I. P. ROCHA, F.B. Implicações do uso do *WhatsApp* na educação. **Revista EDaPECI**. São Cristóvão (SE). v.17. n. 2, p. 161-174. mai./ago. 2017.

VASCONCELOS, A. HEIDRICH, G. Sem medo dos grupos de *WhatsApp* dos pais. **Gestão Escolar**. Ed. 52. Nov. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8143/sem-medo-dos-grupos-de-whatsapp-dos-pais>. Acesso em: 14 fev.2018.

Recebido em: 23/09/2019

Parecer em:15/10/2019

Aprovado em:03/03/2020